

Sarney diz a jornal americano que resistirá à pressão do FMI



Sarney considera um absurdo levar o país à recessão

Nova Iorque — Em entrevista publicada ontem no **Wall Street Journal**, o presidente José Sarney declarou-se resolvido a resistir as pressões de seus credores e do Fundo Monetário Internacional (FMI) para que aplique severas medidas de austeridade. Sarney considerou "irracional pretender afundar o Brasil em nova recessão", em declarações ao porta-voz dos meios financeiros nova-iorquinos.

O governo brasileiro pretende, pelo contrário, um crescimento anual de 5% nos próximos seis anos, para implementar programas sociais, entre outras coisas, acrescentou.

"Sem tais programas, as pressões sociais podem explodir o Brasil", afirmou Sarney.

Paralelamente, informações recolhidas anteontem, pela imprensa brasileira, indicaram que o governo brasileiro estuda a possibilidade de adiar até 1986 o acordo com o FMI sobre o refinanciamento de sua dívida externa, a maior do mundo, com 104 bilhões de dólares.

Sarney declarou-se partidário de que os países latino-americanos procurem soluções separadas de seus problemas de endividamento e advertiu que as negociações com o FMI não deveriam transformar-se num "debate ideológico" entre o leste e o oeste.

Isso foi interpretado com uma resposta ao consenso que parece estar surgindo em amplos setores latino-americanos para uma ação coletiva para encarar a crise da dívida externa, expressado na semana passada no encontro de Havana convocado por Fidel.

Mas, os círculos financeiros consideram com maior preocupação os sinais de resistência aparecidos entre vários governos latino-americanos a "estratégia de recompensa" idealizada pelo FMI, a reserva federal norte-americana e os bancos credores.

Os mesmos círculos assinalaram principalmente a decisão do novo governo peruano de evitar o FMI em suas negociações com os bancos e declarações mexicanas no sentido de que existiriam soluções.